



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Ata 17-A - Sessão Ordinária de vinte e cinco de junho de 2024

Ao vigésimo quinto dia do mês de junho de 2024, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2021-2025, presidida por Lígia Brito, Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, com a seguinte lista de presenças:

9 membros do PS: Lígia Brito, António Santos, Verónica Martins, Josiana Forte, Ângela Guerreiro, Isidoro Correia, Lara Santos, Sónia Dallot e Tiago Feijão.

4 membros do PSD: Vitor Duro, Isa Brito, Ricardo Proença e Cláudia Mendes.

1 membro do CHEGA: Joaquim Norte.

1 membro do Bloco de Esquerda: Rogério Ferreira

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:

Proposta nº 32-2024 – Apreciação e aprovação da Alteração ao Mapa de Pessoal e Plano Anual de Recrutamento de 2024;

Proposta nº 33-2024 – Apreciação e aprovação da Alteração Orçamental Modificativa e alteração modificativa do PPI;

Proposta nº 34-2024 – Apreciação e aprovação da Candidatura à inclusão pela Cultura em Quarteira;

Proposta nº 35-2024 – Apreciação e aprovação do Início do Concurso Público de Bens e Serviços Nº 72/2024 – Aquisição de Seguros;

Proposta nº 36-2024 – Apreciação e aprovação do Acordo de Cooperação entre a Universidade de Évora e a Junta de Freguesia;



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

Proposta nº 37-2024 – Apreciação e aprovação do Protocolo com o Agrupamento de Escolas Laura Ayres;

Proposta nº 38-2024 – Apreciação e aprovação do Protocolo com a AMA;

Proposta nº 39-2024 – Apreciação e aprovação da Adenda ao Protocolo entre o Fundo Ambiental e Anafre;

Proposta nº 40-2024 – Apreciação e aprovação do Regulamento do Cemitério;

Proposta nº 41-2024 – Apreciação do Relatórios de Atividades, referente ao período de 01/01/2024 a 30/04/2024, ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;

Proposta nº 42-2024 – Apreciação e aprovação do Protocolo de cedência de instalações formativas.

1) Período de Intervenção do Público;

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Boa noite a todos os presentes. Vamos dar início à sessão ordinária e na ausência da Amélia Carmo, primeira Secretária eu gostava de convidar a Sónia Dallot para a substituir.

Entretanto vou enumerar as substituições: do Bloco de Esquerda o Senhor Rogério substitui o Senhor Jorge; da bancada do Partido Social Democrata a Cláudia Mendes substitui o João Carlos Santos; do Partido Chega o Joaquim Norte substitui o Hélio; no PS falta a Rosana, o Fábio, o Sérgio e a Amélia e vem substituir só o Tiago Feijão. Portanto estão as faltas já justificadas passamos então para o Período de Intervenção do Público alguém quer usar da palavra? Passamos para o Período de Antes da Ordem do Dia - Discussão e Aprovação da Ata 14A e 15A. Alguma das bancadas tem alguma coisa a acrescentar? Senhor Rogério pode dizer.

Bancada do Bloco de Esquerdo – Rogério Ferreira (em substituição): Boa noite, Senhora Presidente, queria cumprimentar na sua pessoa todos os presentes e aqueles que nos assistem em casa. Dizer apenas e só que não voto a primeira ata, só votarei na segunda.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Ok. Sendo assim passamos então à votação: quem vota contra? Quem vota a favor? Está aprovado, mas não por unanimidade. Ata 15A quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada.

Passamos então para o Período Antes da Ordem do Dia. Quem quer usar da palavra? Senhor Rogério.

Bancada do Bloco de Esquerdo – Rogério Ferreira (em substituição): Mais uma vez, boa noite a todos. Tenho duas questões.

A primeira: eu estive ontem na Assembleia Municipal e coloquei uma questão que me parece que o senhor Presidente da Câmara não acreditou muito no que eu estava a dizer. Todos aqui sabemos que, basta olhar para os taipais que foram colocados na obra do McDonald's ao pé do edifício AISol, onde foi ocupado todo o passeio nas laterais e todo o passeio em frente, onde fica o veterinário, em frente ao edifício AISol, onde costumavam estacionar carros. Por isso, as pessoas têm de andar pelo meio da rua. Perguntei ontem na Assembleia Municipal se o empreiteiro, neste caso o McDonald's Media, não tem de criar corredores de passagem para que as pessoas não tenham de andar inadvertidamente no meio da rua, mas não fui bem entendido. Gostaria que o Senhor Presidente levasse isto em consideração. Eu não duvido que eles precisem de todo aquele espaço para montar o estaleiro, agora já passaram 15 dias e têm de ser criados corredores de segurança para que as pessoas não tenham de transitar inadvertidamente pelo meio da rua.

Segunda questão: é algo que o meu camarada da bancada do Bloco, na Assembleia Municipal, não colocou bem. Não sei se o Senhor Presidente da Junta sabe algo sobre isso, mas de qualquer forma tem a ver com Quarteira e por isso quero trazer aqui. Trata-se da questão da ocupação do espaço público. Em 2020, houve um período extraordinário decorrente da pandemia, que obrigou a que, para que as pessoas pudessem distanciar-se mais, se alargasse a área de concessão nas praias. Zonas de estacionamento foram ocupadas para a criação de esplanadas para bares, cafés e restaurantes. A pergunta que faço é: com o fim desse período extraordinário, tudo aquilo



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

que foi concessionado e a área que foi condicionada, volta ao que era em 2020, quando foi criado. Sabemos que, em alguns casos, foram retirados lugares de estacionamento e, noutros casos, foram alargadas as concessões nas praias, o que obriga o público a ter cada vez menos espaço, a menos que pague por espreguiçadeiras. Sinceramente, considero que, se neste momento há pessoas a pagar mais pelo espaço extra que têm em relação a 2020, não concordo absolutamente com isso. Isto deveria ter sido discutido na Assembleia Municipal, e a Assembleia devia ter sido informada de que isso estava a acontecer. Se as pessoas estão a pagar mais por esse espaço, significa que houve um aumento do espaço público concessionado. Ou seja, aquilo que já estava a acontecer, continua.

Terceira questão: ontem, na Assembleia Municipal, enquanto público, chamei a atenção para o que vai acontecer na Praia da Rocha Baixinha e na Falésia. Embora este território pertença ao concelho de Albufeira, vai ter impacto em Quarteira, pois há pessoas que se hospedam em Vilamoura e utilizam aquelas praias. Uma das praias foi considerada uma das melhores da Europa e vamos ali implementar um sistema que, na maioria dos países, já está ultrapassado devido aos produtos que gasta para limpeza, que são altamente poluentes. Já dei o exemplo de que, há uns anos, comprámos aviões Fiat para a Força Aérea, que a Alemanha já tinha levado para abate. Estamos a implementar um sistema ultrapassado, quando outros sistemas mais avançados já existem. Vamos ter três ou quatro níveis de impacto ali, e um deles é panorâmico, nunca mais vai voltar a ser o que era. A destruição naquela zona será irreversível. Vai ter impacto no mar, com os pescadores. Aliás, a Quarpescas já se manifestou contra a dessalinizadora, porque não cabe na cabeça de ninguém que se descarregue a salmoura a cerca de 1300 metros para além da zona de rebentação. Isto é mais ou menos uma milha marítima, que tem 1865 metros. Só se alguém pensa que uma milha marítima são 18.650 metros. Não sei, pode ser que alguém tenha pensado isso. Além disso, vai ter impacto no bolso das pessoas, porque a água que sairá dali será mais cara.




A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dalot



2º Secretário
António Floriano



Nos últimos vinte anos, temos sido governados por gente "velha", não na idade – eu próprio tenho setenta e um anos – mas no pensamento. Há vinte anos, quando se falava em atacar o problema das perdas de água, achavam que toda a gente era maluca, e não se atacou a questão em tempo devido. A dessalinizadora vai apenas produzir a quantidade de água que se perde nas redes. Quando, há vinte anos, falávamos em reutilizar águas tratadas, éramos todos malucos. Hoje, todos falam dessa reutilização, mas já deveríamos estar a utilizar 60 a 70% dessa água tratada, e não estamos. Por isso, temos um problema.

Por fim, quero terminar com algo positivo. A Câmara de Tavira convidou a comunidade a participar na elaboração do seu Plano Climático, o “Tavira Mais Neutra”. Considero isso uma boa medida, não só para eles, mas também para outras localidades. Talvez devêssemos aprender com isso.

Obrigado, senhor Presidente.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Vou dar a palavra ao Senhor Presidente da Junta, obrigado.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Boa noite, Senhora Presidente, às mesas, às bancadas e às pessoas que estão aqui, agora em maior número do que no início. Também cumprimento quem está a assistir em casa, as ajudas da Junta de Freguesia e os técnicos.

Ora bem, dentro daquilo que eu sei, relativamente ao McDonald's, sim, não tenho dúvidas de que não pode haver apenas o tapume. Têm de existir zonas de circulação e segurança para os peões. Eu espero que isso aconteça. Sei que eles têm licenciamento, e penso que esse licenciamento já deve ter sido aprovado, uma vez que começaram a vedar o terreno. Contudo, aquilo que ali está tem de ter proteções para as pessoas que passem por baixo, e também passadeiras que encaminhem para outros passeios. A obra ainda não está completa, mas concordo consigo que ainda há mais coisas a serem feitas.



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

Sobre a praia, acho que a situação já foi reposta. É verdade que, devido à COVID, houve grandes distanciamentos, mas desde então já voltou tudo ao normal. Houve uma ocupação significativa do espaço público, inclusive das praias, mas grande parte desses espaços já voltou ao que era antes. É verdade que ainda há zonas, como em frentes de mar, onde retirámos o estacionamento automóvel. Contudo, não retirámos o espaço de circulação para as pessoas. O estacionamento foi retirado, mas a circulação manteve-se. A Câmara teve uma reunião, há cerca de duas semanas, com alguns comerciantes, porque alguns desses espaços estão alinhados com o que pretendemos para o novo regulamento da ocupação do espaço público e publicidade. Queremos criar algumas dinâmicas e ajudar a economia local. Podemos ver exemplos em cidades como Amsterdão ou Munique, onde, apesar de terem condições climáticas bem mais adversas, as pessoas utilizam as esplanadas e fazem uso do espaço público. Lá, oferecem cobertores ou proteções para as pessoas se manterem ao ar livre, enquanto aqui, onde temos condições climáticas muito melhores, muitas vezes não vemos essa oportunidade aproveitada.

No entanto, alguns dos espaços vão continuar. A Câmara teve essa reunião para discutir o pagamento desses espaços, o que faz sentido a partir de agora. Estamos a trabalhar nesse sentido com os comerciantes. Há casos que não vão continuar, mas outros que vão, e a Câmara já está a tratar disso.

Sobre a dessalinizadora, concordo que, nos últimos vinte anos ou talvez mais, não reutilizámos as águas residuais da forma que devíamos. Se forem, por exemplo, a uma ETAR, como a de Vilamoura, vão ver a quantidade de água que se perde e que é lançada no mar. Só agora é que começamos a reutilizar essa água, por exemplo, em campos de golfe. As perdas são enormes em todo o país. Há pouco tempo, ouvi um professor universitário, que está a ajudar num projeto de uma nascente, dizer que, se somássemos todas as perdas de água do país, cada habitante estaria a perder entre quarenta a cinquenta litros de água por dia. Concordo plenamente com a necessidade de reutilizar essas águas.



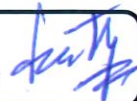
A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Relativamente à dessalinizadora, também não tenho dúvidas de que o impacto não será o mesmo. Não temos capacidade para escoar toda a salmoura que aquele equipamento vai gerar. Além disso, o impacto visual é negativo. Já me disseram que vai haver uma grande quantidade de painéis solares para dar apoio ao sistema, sinceramente, é tudo mau. No entanto, penso que acabamos por aceitar estas soluções, sem realmente percebermos as implicações. O Bloco de Esquerda, por exemplo, pode pegar nesta questão e levar o assunto à Assembleia Municipal, e nós, na Junta de Freguesia, também devemos dar a nossa opinião sobre isto, porque se não nos mexermos, estas coisas vão acontecer na mesma.

Sobre o plano "Tavira Mais Neutra", acho interessante a participação das pessoas. No entanto, falta muita ação em várias áreas. Dou o exemplo das escolas. Muitas vezes, estamos à espera de papelada para realizar as coisas, quando há ações lógicas que poderiam ser implementadas de imediato. Por exemplo, as escolas funcionam durante o dia, e se todas tivessem painéis fotovoltaicos e sistemas de ar condicionado a funcionar – o que é um problema conhecido por quem trabalha nas escolas – estaríamos a melhorar a qualidade de vida de alunos e professores, enquanto fazíamos algo sustentável. Portanto, há medidas que fazem todo o sentido e que deveriam já estar a ser implementadas, mesmo que ainda não estejam previstas num plano formal.

Concordo que "Tavira Mais Neutra" faz bem em envolver as pessoas, mas é fundamental agir, caso contrário, passaremos mais vinte anos sem grandes mudanças.

Muito obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Obrigada pelos esclarecimentos Senhor Presidente. Senhor Ricardo Proença da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Senhora Presidente, aproveito para cumprimentar Vossa Excelência, a respetiva mesa, o Presidente Telmo Pinto e o



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

respetivo Executivo, as restantes bancadas aqui presentes e os seus membros, o público aqui presente e quem nos esteja a assistir através da transmissão online.

Gostaria de questionar qual o ponto de situação relativamente ao suposto polidesportivo no Passeio das Dunas. Este ano, na Assembleia de Freguesia de dezanove de fevereiro, questionei sobre o ponto de situação desse projeto, até porque, no verão passado, tínhamos feito aqui uma proposta de recomendação para que houvesse, de certa forma, algum apoio político desta Assembleia, no sentido de avançar com o projeto. Na altura, o senhor Presidente afirmou, e passo a citar: "Estamos a acabar neste momento o projeto de execução do Passeio das Dunas, bem como para o polidesportivo e também um parque infantil." Fim de citação.

Também na altura, durante a discussão do orçamento para 2024, falámos sobre este assunto, sublinhando que considerávamos que era um investimento importante e que devia estar contemplado no orçamento. No entanto, na altura, estavam já previstas duas obras cujas verbas vinham da Câmara Municipal.

Dito isto, gostaria de saber se é possível obter mais informações sobre o estado do projeto em questão.

Outra questão que gostaria de elencar é relativamente à creche no Forte Novo. Segundo o que foi mencionado na última Assembleia, de quinze de abril, foi discutido que o empreiteiro não tinha capacidade financeira para levar a cabo a obra até ao fim, pelo que seria lançado um novo concurso. Assim, gostaria de saber qual o ponto de situação atual relativamente a esse processo. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Obrigado. Passo então a palavra ao Vítor Duro da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento todos os senhores e senhoras aqui presentes. Eu faço aqui uma pergunta genérica. Hoje trago dois ou três questões, sendo uma delas esta pergunta: Onde pára a



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



polícia? Lembro-me de um filme de comédia de 1988 com esse título, mas infelizmente, o que se passa aqui em Quarteira não tem nada de comédia. Diversos alertas têm sido feitos nesta Assembleia relativamente às velocidades excessivas na Avenida Infante Sagres e na Avenida de Ceuta. Já se falou várias vezes sobre o assunto, e o Senhor Presidente mencionou que até já tinha falado com o Vereador Abílio sobre a possibilidade de colocar lombas. Nós sugerimos essa solução caso não fosse possível implementar outra, mas depois de tanto tempo, e passados anos destas conversas, continuamos a ter os "aceleras" a circular nessas avenidas, sem qualquer solução visível. Acrescento ainda a questão do estacionamento. No verão, uma semana antes do seu início, a polícia aparece e multa toda a gente. Mas depois disso, acaba-se a fiscalização. Em frente à Eurolatina, há uma carrinha estacionada em cima da passadeira há meses, o que corta totalmente a visibilidade. Quem atravessa a passadeira não vê os carros, e quem vem de carro não vê as pessoas. Não há polícia nem reboque para resolver o problema.

Outro ponto que me foi trazido esta semana, e ao qual nem tinha dado grande atenção, mas que depois de refletir percebo que é verdade, é a questão do tráfico de droga em certas ruas de Quarteira. Há ruas onde é impossível circular, com traficantes sentados nas esquinas como num filme de Hollywood. Estes indivíduos ficam à espera dos compradores, que lhes entregam uma nota, e eles levantam-se, vão buscar o produto ao "armazém", e fazem o negócio ali mesmo, à vista de todos. Isto acontece a qualquer hora do dia, seja de manhã, à tarde ou à noite. Mais uma vez pergunto: Onde pára a polícia? Sabemos que isto não é responsabilidade direta da Junta, nem da Câmara, e que a GNR não responde diretamente à Junta. Mas, afinal, votamos na Junta e na Câmara para resolver este tipo de problemas. A Câmara já aprovou, pelo menos duas vezes, um regulamento para a criação da Polícia Municipal. Na primeira vez, parece que não avançou, e na segunda foi aprovado, talvez há mais de um ano. Já perdi a noção do tempo. Seria importante que esta Polícia Municipal fosse criada, pois poderia libertar os efetivos da GNR para outros tipos de patrulhamento.



A Presidente
Lúgia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Além disso, gostava de saber quantos agentes da Polícia Municipal ficarão em Loulé e quantos em Quarteira. Não me parece que Loulé tenha os mesmos problemas de segurança que Quarteira tem. Posso estar enganado, mas parece-me que Quarteira enfrenta uma realidade mais grave. Normalmente, nestas situações, acaba-se por repartir 80% para Loulé e apenas 20% para Quarteira, o que me parece injusto. Uma Polícia Municipal poderia libertar muitos recursos da GNR para se focarem em outro tipo de patrulhamento.

Adicionalmente, se a Câmara tem poderes para pagar quartéis à GNR que deveriam ser responsabilidade do Governo, também tem o poder para exigir mais efetivos. O Governo tem de agir, porque, se não fizermos nada, estes gangs vão tomar conta das ruas, e a cidade deixará de ser nossa. Atualmente, há pessoas que, ao saírem do trabalho e irem para casa a pé, escolhem as ruas por onde passar, evitando certas zonas por medo. Isto é inaceitável numa cidade como a nossa. Não podemos permitir que continue assim. Temos de agir de forma incisiva e séria sobre esta situação, ou as coisas não vão parar. Agora deixo este tema por aqui, e mais tarde volto a falar, Senhora Presidente.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Vou passar a palavra então à Cláudia, da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Cláudia Mendes: Olá cumprimento todos na pessoa da Senhora Presidente. Venho aqui trazer dois assuntos que já tinha trazido anteriormente como munícipe. O primeiro assunto é a Festa do Pescador, pois também temos de felicitar as modificações feitas, nomeadamente a alteração do palco, que já tinha advertido inúmeras vezes. Penso ter funcionado muito melhor, permitindo um melhor aproveitamento do espaço e transmissão do som.

Chegou até mim, através de várias pessoas, e partilho da mesma opinião que a existência de duas barracas para a bebida é insuficiente, sendo um ponto a repensar e ajustar para o próximo ano, assim como a quantidade de unidades de wc's. Também recebi várias



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



queixas de pessoas a informar que no sábado à noite a partir de uma certa hora deixou de haver trocos, não sei se corresponde à verdade ou não. Informaram-me ainda que a festa termina mais cedo porque há uma associação de moradores ou um grupo de moradores que se insurge aqui por causa do horário da festa. Comparando a Festa do Pescador com a Festa da Espiga, esta última funciona muito bem e acredito que Quarteira consiga fazer tão bem ou melhor, não retirando o prestígio merecido da Festa da Espiga.

Por último, queria expor uma situação que já trouxe aqui várias vezes que é o entroncamento perto da caseirinha, onde era o antigo Banif, na rua 25 de abril. Esta bancada tem conhecimento do projeto para essa rua, mas a questão são as situações de acidente, ou quase acidente, que ocorrem diariamente, várias vezes ao dia. Já trouxe esta questão à discussão várias vezes, talvez com sinalética vertical se pudesse alterar e melhorar a vida das pessoas. É tudo. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Obrigada. Senhor Presidente da Junta, tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Temos apostado no desporto de rua. Acabamos agora mais uma estrutura no *Skatepark*. Uma nova estrutura foi solicitada pela associação e fazia falta porque aquele equipamento já tem alguns anos. Fomos nós que também construímos um campo de basquete e um campo de futebol na Filipe Jonas. Ou seja, temos defendido cada vez mais a *street Workout*.

O projeto que estávamos a falar naquela altura foi através de mais uma transferência de competência, e ficamos com a manutenção do Passeio das Dunas na sua totalidade. A nossa intenção, porque aquilo não se encontrava em condições, foi tentar fazer um projeto para toda a dimensão do Passeio das Dunas até a Marina, desde o início em frente ao Restaurante Búzio até a Marina. Esperamos que no futuro muito próximo isso possa acontecer. O orçamento que tínhamos era mais de dois milhões de euros, o que



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



não faz sentido. Portanto, agora temos como prioridade os funcionários da Junta de Freguesia, até porque deixaram de cortar relva porque a Câmara cortou a água e ganharam aqui alguns espaços. Eles têm estado a limpar todos os canteiros até a Marina e vão começar a remodelar os canteiros com algum tipo de plantas. Vamos deixar que eles façam essa parte e nós vamos fazer só o polidesportivo para já, em vez de fazermos uma grande remodelação. Por isso ainda não avançou, porque também não conseguimos chegar a todo lado ao mesmo tempo, mas é uma coisa que vai acontecer muito em breve.

Sobre o Forte Novo, eu sei que dia vinte e oito deste mês é a data limite de receção das candidaturas/propostas e no dia um de julho é a abertura dessas candidaturas. Vamos esperar, não sei dizer se já existem candidatos ou não, portanto vamos esperar por estas datas para que isso possa acontecer.

Aqui no Algarve não temos empresas, e as empresas estão cheias de trabalho, muitas vezes não têm o preço para lançar as obras.

Sobre a velocidade na avenida, acho que quem tem esta área na Câmara não tem noção. A Junta de Freguesia apresentou um estudo que fizemos no Google, onde incluímos até pilaretes a dividir alguns eixos de entrada. Vou-vos dizer, a Avenida de Ceuta, desde o centro da BP até a Avenida de Ceuta, atenção ao Continente, o perigo começa logo na entrada. Se conseguíssemos limitar aquelas curvas com pilaretes de plástico por causa dos acidentes nas estradas, diminuíamos as faixas de rodagem e colocávamos lombas em vários sítios muito perto das passadeiras, porque tem havido imensos atropelamentos que acontecem nas avenidas grandes: Mota Pinto, Sá Carneiro e Fonte Santa.

Acho que tem de haver noção de quem gere o trânsito e é parte das obras da Câmara que temos de diminuir a velocidade dos veículos. As pessoas não respeitam de tal maneira que temos de o fazer. Estamos neste momento à espera que se resolva alguma destas situações, porque a Câmara não tem capacidade. Depois, amanhã, se colocarmos um pilarete e houver um acidente, dizem que foi por causa do pilarete, não por causa



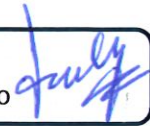
A Presidente
Lúcia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



das velocidades. Vai ser porque alguém mexeu numa área que não é intervenção da Junta de Freguesia. Portanto, concordo com isso e temos de fazer força para que aconteça.

Há três coisas que a Junta de Freguesia faz. Portanto, há um e-mail que mandamos há 5 ou 6 anos, que mandamos consecutivamente para a Câmara Municipal, tem a ver com os postes que caíram e não foram repostos há cinco ou seis anos. Há dois e-mails que começamos ultimamente a mandar toda hora porque já não se resolve. É sobre os carros para rebocar. A informação que tenho é que dizem que não há espaço. Atualmente é muito fácil comprar carros de 500 ou 600 euros, a avaria é maior que o valor de compra, portanto as pessoas deixam-nos abandonados e Quarteira está cheia disso por todo lado. Estamos à espera de que a Câmara resolva isso com um estacionamento, porque dizem que o que têm já está cheio.

Sobre a segurança temos de ter consciência, qua há semelhança do resto do país faltam guardas. Até houve um último concurso e, cada vez mais, com as condições que lhes vão dando, eles vão aparecendo menos. Concordo com a polícia municipal e já está aprovado o regulamento. Concordo com o que se diz sobre a videovigilância que também vai trazer pouca liberdade, vai tirar a liberdade das pessoas. Eu prefiro isso à insegurança. É importante dizer que somos seguros, somos os que no Algarve ainda têm a sorte de sermos seguros. Portanto, temos uma afluência de americanos e italianos e tudo mais porque temos segurança. Mas o Vítor Duro, tem razão quando diz que queremos mais. Queremos iniciar a polícia municipal para compensar e espero que seja em breve.

Sobre a Festa do Pescador, como a festa de passagem de ano, como as marchas, se queremos crescer, já não temos espaço noutras sítios e a única forma de crescer foi deslocar esses eventos para o Passeio das Dunas.

Quarteira vai crescendo cada vez mais. Por exemplo, o valor dos censos de 2021 mostrou um aumento de 12% no concelho e 23% na freguesia de Quarteira. Se não houver uma gestão de proximidade, como tenho mencionado, é muito difícil gerir. Nós, que temos



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



as competências, sentimos muito mais os problemas. No entanto tentamos sempre encontrar um equilíbrio, para não prejudicar o descanso e o trabalho das pessoas.

Sobre o entroncamento em frente ao antigo BANIF, não faz muito sentido. Estamos sempre a falar em mudar a sinalética. Temos dois casos semelhantes, como o da Rua da Palma. Vamos ver o que conseguimos fazer para melhorar o trânsito.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Rogério.

Bancada do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: Nós temos feito a nossa parte em relação à dessalinizadora, organizamos um debate no dia 15, que foi bastante concorrido e tiveram cá técnicos especializados na área. Tivemos a presença do ex-presidente da Assembleia Municipal, professor Adriano Pimpão. Pessoas e partidos que tiveram responsabilidades ao longo dos anos não resolveram esta questão.

Sobre a rotunda na Av. de Ceuta, havia a hipótese de fazer uma rotunda, mas disseram que era mais fácil vedar com um separador. Isso permitiria que as pessoas que vêm do Continente para a Rodoviária pudessem voltar pela rotunda da Rodoviária e seguir para a Rua Afonso III.

Quanto aos efetivos da GNR, concordo que às vezes temos de substituir o Estado. A construção do novo posto em Quarteira deveria ter sido acompanhada de um protocolo para trazer mais efetivos. Continuamos com falta de efetivos, mesmo com a polícia municipal.

Embora a Junta de Freguesia apoie, eu gostava de saber quem é o responsável pela Festa do Pescador?

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Vitor Duro.

Bancada do Partido Social Democrata – Vitor Duro: Primeira coisa que eu tinha aqui escrito: elogios também fazem parte. Aliás, relativamente a isto, queiram considerar as



A Presidente
Lúcia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



coisas que qualquer um desta bancada diz aqui como sugestões e força que vocês tenham para defender melhor os interesses de Quarteira junto de outras entidades, e não com críticas mais veladas.

Nós temos aqui uma sugestão: temos de fazer qualquer coisa naqueles tapumes da Praça do Mar. Fantástico, está muito melhor e ficou realmente com outro aspeto.

Outro melhoramento foi ali naquela zona onde os vendedores estão a vender roupa. Aquela zona estava muito maltratada e agora ficou com um aspeto muito mais clean.

Agora, antes de ir, só aqui outra coisa Sr. Rogério, logo no início, estava a dizer que as pessoas ali, por causa da obra do McDonald's, têm de andar no meio da rua. Isso em Quarteira já é normal, as pessoas andam nas ruas porque os carros estão parados no passeio. Portanto, também é igual.

Relativamente à dessalinizadora, traz uma série de problemas, mas uma reflexão que nós devíamos todos fazer enquanto agentes políticos. Devíamos fazer aqui uma reflexão sobre. Eu estive há muito pouco tempo em Maiorca e vi montes de placas a dizer "depurador". Achei curioso aquilo até porque não estamos a falar de turismo como no Algarve. Em Maiorca, aqueles indivíduos, naquela ilha têm 21 centrais de dessalinizadoras. Qual é o problema deles? E aqui é que às vezes é um problema de definição que nós temos. Nós, no Algarve inteiro e em Quarteira também, temos de nos mentalizar se somos uma terra turística, ou somos outra coisa qualquer. Aqueles indivíduos queriam ter turismo, não têm água superficial. Fizeram dessalinizadoras e estão cheios de turismo. A gente anda a discutir não sei quanto tempo se fazemos ou não. Mas eu concordo com o Rogério que aquilo depois tem impacto ambiental, eu concordo com isso tudo. Mas e depois fazemos o quê? Não deixamos regar os campos de golfe, não deixamos regar os jardins dos hotéis, não regamos o espaço público e as pessoas começam a fugir para a Espanha. Portanto, isto tem de ser tudo muito bem pesado e devíamos pensar bem que tipo de região somos e que tipo de região queremos. Eu acho que somos uma região turística, acho que a nossa atividade é o turismo.



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

E por falar em turismo, falar em atividades económicas. No dia 01/07/2021, no site da Câmara Municipal de Loulé, as políticas ambientais da Câmara Municipal de Loulé voltaram a ser distinguidas com a atribuição da bandeira qualidade de ouro e bandeira azul a totalidade das suas praias, 14/05/2024, Sul Informação e Jornal Expresso, Loulé que no ano passado tinha 10 praias com qualidade de ouro, este ano não tem nenhuma. Isto entronca naquilo que esta bancada falou aqui na última Assembleia de Freguesia, que foi aquele problema com os esgotos na avenida marginal, que criou aqueles problemas na estação elevatória, que acabou por interditar as praias, criou um problema que tivemos na praia interdita uns dias, acabou-se o galardão ouro.

Na conversa que tivemos aqui na última Assembleia, senhor Presidente, esta zona é a zona talvez mais complicada do concelho em termos de esgotos e diz-se que será alterado quando for feita a remodelação da avenida. Não está nada projetado, mas se calhar não podemos esperar mais correndo o risco de perder mais qualidade e termos notícias negativas como estas, na Autarquia.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito Tem a palavra Sr. Isidoro.

Bancada do Partido Socialista – Isidoro Correia: Boa noite a todos. Gostava de saber como é que está a situação da passadeira do Forte Novo. Para quando é que aquilo sobe ou repõe-se? Já é vergonhoso estar como está. Depois, o porquê da seca de toda aquela relva na Avenida Sá Carneiro? Acabou-se a água? E também me perguntam sobre a rotunda dos Pescadores se fizeram lá um muro de Berlim, o que é aquilo? O que significa? Eu quero responder às pessoas, mas eu não sei.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Ricardo Proença.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Gostaria de falar relativamente ao processo das eleições europeias e toda a organização que houve para as eleições aqui em Quarteira. Era para felicitar a pessoa da Sílvia Bonixe, que coordenou



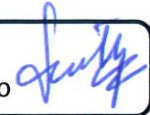
A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



muito bem o processo. Acho que havia uma certa desconfiança por os cadernos serem desmaterializados, mas felizmente correu tudo muito bem. Era para felicitar pela excelente organização e por tudo ter corrido muito bem. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Rogério.

Bancada do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: Senhora Presidente, foi dita aqui uma coisa que não é realidade. Em relação à questão que falou de Espanha, tem quase 700 dessalinizadoras. E, no entanto, querem comprar água ao Alqueva e continuam a ter problemas de água. E é por sermos também uma zona turística que eu digo que não se deve construir ali nenhuma dessalinizadora, porque estamos a dar cabo de duas praias. Nunca foi apresentada uma alternativa e eu pergunto porquê ali?

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Eu costumo brincar a dizer que isto é uma grande equipa na organização das eleições porque corre bem, mas acho que é verdade. A Sílvia tem tudo controlado e alivia-nos imenso. São muitas pessoas a quem tem de explicar e as pessoas às vezes não vêm para explicações e depois, no dia, estávamos todos um bocado reticentes relativamente ao que ia acontecer, até porque a forma digital também podia complicar, mas correu tudo muito bem e eu acho que já ficamos orgulhosos que aquilo já flui de uma maneira que nós queremos.

Sobre a passadeira do Forte Novo, estão a trabalhar desde a semana passada. A relva o que está a acontecer aqui, está em todo lado. A Câmara cortou a água em muitos dos espaços que temos, principalmente para a rega da relva, porque consome muita água. Nós já tivemos aqui a fazer um estudo mais ou menos para algumas zonas de colocar relvas sintéticas e tentarmos fazer outras soluções que eu acho que têm de ser por aí,



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

para não desvalorizarmos o nosso espaço público. Mas, neste momento, o que está a acontecer aqui está a acontecer na maior parte dos municípios do sul do Algarve e do país, que é cortar a água em algumas zonas que consomem muita água.

Sobre a rotunda dos Pescadores, nós vamos fazer uns vídeos de comunicação para as pessoas perceberem. Todas as rotundas que nós mexemos têm história e a rotunda dos Pescadores, depois de ter falado com o Pedro, que é o escultor, devia ter terminado o muro. Esse muro significa uma coisa que era uma rua de maior afluência de Quarteira entre os pescadores. Quem se lembra daquela rua tinha dois grandes muros. O que simboliza o muro é isso mesmo, é a passagem e é por isso que estão voltados um de frente para o outro. Era a zona de maior afluência aqui da Quarteira, da zona do povo para a zona do mar, e as pessoas mais velhas podem confirmar.

Portanto, o que nós queremos é mostrar isso. No fundo, ali, realçar uma das coisas que aprendi com o povo e com o escultor foi isto: não é só fazer a escultura, é olhar para a dimensão da rotunda e aqueles pescadores estão sem realce. Nós quisemos levantar um bocado os pescadores, que é uma forma de tentar projetá-los e vai ter iluminação e vamos fazer um vídeo a explicar o que é que aquele cruzamento representou ali para as nossas gentes.

A obra da Praça do Mar, vai levar ali 2 ou 3 meses porque vai pôr aquilo tudo à cota zero até à praia, entrando ali um bocado pelo Infante Sagres, criando ali zonas de convívio para as pessoas. Pedimos a eles para começarem a partir de 15 de setembro.

A dessalinizadora que nós temos falado muitas coisas e às vezes é a forma como são colocadas os assuntos. Por exemplo, a quantidade do produto que vai ser libertado por uma dessalinizadora com esta dimensão é imensa. Nós aqui não temos correntes como tudo isso para dispersar tudo aquilo que é lançado e vai prejudicar também a economia. Os pescadores estão em pânico, não é? As próprias praias, aquilo ao pé da praia da falésia. A verdade é que, muitas vezes, há processos e países que estão mais desenvolvidos e mais à frente nisto, que em vez de utilizarem uma, preferem utilizar 10 para dispersar e para o impacto não ser tão grande todo num sítio só. Albufeira decidiu



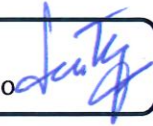
A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



que está no seu concelho, mas grande parte deste concelho que eles dizem que é deles vai nos prejudicar. Porque aqui a nossa economia e o concelho e a freguesia têm fronteira aqui neste lado.

Relativamente à Av. de Ceuta, a Câmara só fez a rotunda porque já não conseguiam aguentar com a falta de resposta às avarias daquele semáforo.

Sobre a festa do pescador, a organização é da Quarpesca, mas há uma grande ajuda da Câmara e da Junta de Freguesia. As reuniões são feitas entre os três, decidindo em conjunto. A organização é da Quarpesca, incluindo as escolhas de quem vende comidas e bebidas. Os artistas são escolhidos em conjunto, partilhando as decisões.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Sra. Cláudia Mendes.

Bancada do Partido Social Democrata – Cláudia Mendes: Sobre as festas, o Presidente mencionou a nostalgia das festas de verão na avenida, com artistas de rua e a Feira do Livro. Era neste sentido que queria questionar se vai haver animação este ano.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Este ano, fechamos com dois ranchos de Loulé, que atuarão três vezes por semana na avenida e na Vasco da Gama. Teremos artistas locais fixos e outras dinâmicas. Também teremos tunas atuando ao longo da avenida. Queremos valorizar produtos artesanais e culturais, evitando a comercialização excessiva.

Vamos ter dois momentos de concertos entre 20 e 25 de julho e 25 de agosto, com artistas como José Cid. Queremos que Quarteira seja reconhecida pelos eventos culturais e atividades diárias, como ginástica e yoga. O objetivo é trazer mais alegria à avenida.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passando para a ordem do dia, proposta número 32: apreciação e aprovação da alteração do mapa de pessoal e plano anual de recrutamento de 2024.

Membro do Executivo – Marta Teixeira: A proposta visa converter contratos a termo certo para contratos a termo indeterminado para funções operacionais, garantindo uma estrutura estável e eficiente. A conversão dos contratos aumentará a atratividade dos postos de trabalho, evitando a rotatividade frequente e melhorando a eficiência operacional. Pretendemos investir no desenvolvimento de carreiras, promovendo a formação e qualificação dos trabalhadores.

Temos formação para os funcionários, eles entraram nos concursos e depois foram aliciados por outras empresas que lhes ofereciam condições mais favoráveis. Portanto, com esta alteração, pretendemos alinhar as nossas necessidades estruturais de forma a garantir que a estrutura criada após a transferência de competências se mantenha sólida e capaz de responder eficazmente às exigências operacionais. Os postos de trabalho para os quais propomos esta alteração estão assinalados no mapa de pessoal. Estou à disposição para qualquer esclarecimento adicional. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Rogério.

Bancada do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: Era só uma pequena explicação em relação a postos de trabalho que neste documento diz-me que no total de previstos existem 98 postos, ocupados 87 e por ocupar 51. Não percebo.

Membro do Executivo – Marta Teixeira: Isso tem uma razão, ou seja, nós não vamos aumentar o número de postos de trabalho, vamos converter à medida que os contratos a termo certo terminem. Vamos tentar convertê-los, abrindo concursos, obviamente, mas convertendo-os em contratos a termo indeterminado.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Vitor.

Bancada do Partido Social Democrata – Vitor Duro: Julgo que não tem diretamente a ver connosco, mas julgo que o orçamento da Câmara para o pessoal já são 55 milhões de euros por ano. Na junta já passa dos 2 milhões de euros orçamentados. Vamos pôr pessoas a tempo indeterminado e acredito que possam fazer falta, mas tenho algumas dúvidas com tanta gente e tanto dinheiro. Mantenho o que disse anteriormente em outras assembleias: estão a contratar pessoas que vão condicionar os trabalhos dos executivos durante 2, 3, 4, 5 executivos para a frente. Os senhores que aqui estão vão dar aqui mais um ano, um ano e pouco, e depois virão outras pessoas que vão ter de lidar com os gastos fixos permanentes que aumentam todos os anos durante muitos anos. Portanto, nós vamos nos abster, não vamos votar contra desta vez, porque é apenas uma alteração, mas para mantermos aqui as nossas reservas, porque é muita gente efetiva, é muito dinheiro mesmo. Não tenho informação suficiente para votar favoravelmente.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Muitas vezes não é possível fazer um bom trabalho sem pessoas. As pessoas são mais importantes que nós temos aqui na Junta de Freguesia. É verdade, temos de ter cuidado. Já trouxe aqui mapas para mostrar, as maiores 20 juntas das 3091, mas para dar exemplos do que é que nós somos. Nós somos prestadores de serviços. Eu não acho que o executivo quer para aqui, vai fazer contrato de 3 anos e 4 anos. É impensável que vai arranjar pessoas. Nós estamos a fazer isto. As pessoas não concorreram sequer com aquilo que se paga na função Pública, temos de arranjar formas atrativas para que venham trabalhar. Vou-vos dizer mais uma coisa, agora podem notar, mas a limpeza urbana da SUMA, que temos um processo em



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

tribunal no valor de 500.000,00€ (quinhentos mil euros), não põe cá nem metade daquilo a que se obrigam. Vou-vos dizer, isto acontece com a maior parte das empresas. O serviço que é prestado hoje não é para as empresas contratadas pela Câmara, mas sim pelas equipas de jardinagem da Junta de Freguesia. Não tem nada a ver. Nós não temos capacidade para fazer um trabalho para as pessoas se não apostarmos nas próprias pessoas, aquelas que estão aqui connosco. Muito sinceramente, é das coisas que eu vou repetindo sempre que tiver oportunidade.

As pessoas conhecem o sistema de Quarteira e trabalham com gosto aqui. Nós não conseguimos arranjar temporários. Os temporários são todos estrangeiros, é muito difícil. Portanto, temos de ter consciência de que os recursos humanos não podem ir além daquilo que conseguimos. Mas é sempre relativo. Qual é a percentagem de recursos humanos quando falamos de uma Câmara? Qual é o orçamento que tem? Os projetos têm de andar. Portanto, aqui temos consciência de que isto não é deixar uma herança má e deixar uma herança boa. O trabalho que fazemos hoje e as pessoas não estão condicionadas com o orçamento que temos neste momento. As coisas estão equilibradas.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Senhor Rogério, tem a palavra.

Bancada do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: Eu não sei se esta pergunta que vou fazer se enquadra no voto da alteração orçamental da despesa, mas vou fazê-la na mesma. Qual é, neste momento, a percentagem de despesa com pessoal em relação ao orçamento da Junta de Freguesia? Pergunto isto porque, numa empresa, o passivo nem sempre é mau; depende dos ativos que temos. Portanto, gostaria de saber qual é a percentagem. Se me disser que a percentagem é superior a 50%, começo a ficar preocupado. Era isso que queria saber. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra, Sr. Presidente.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Neste momento, temos perto de 30%, mas parece que vai subir. Atenção, pode subir no futuro, mas não tenho essa perceção agora. É importante perceber que as Juntas de Freguesia não são empresas; são mais associadas às instituições de solidariedade social, que normalmente limitam-se a 75% do valor gasto com pessoas relativamente ao orçamento. Temos juntas neste país, como as de Lisboa, que estão na ordem dos 50%. Muitas Juntas de Freguesia estão nessa ordem porque não têm receitas. As nossas receitas provêm do orçamento de alguém, do Estado ou dos municípios.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Proposta Nº 33, apreciação e aprovação da alteração orçamental modificativa e alteração do plano plurianual de investimento. Vou aproveitar para fazer a apresentação desta e da proposta 34. Vamos votar em separado, mas como estão interligadas, faz logo o esclarecimento.

Membro do Executivo – Marta Teixeira: Trata-se da terceira revisão do orçamento, que constitui uma alteração modificativa porque provoca uma modificação financeira no orçamento. Esta alteração decorre da necessidade de integrar saldo no orçamento em virtude da submissão de uma candidatura a fundos europeus cujo tema é inclusão pela cultura, no âmbito do projeto Arte de Transformação Intercultural, Idade Local, Escolar e Social. A alteração do orçamento é no valor de 20.806,83€ (vinte mil oitocentos e seis euros e oitenta e três cêntimos), que corresponde ao valor previsto de reembolso do fundo para o ano 2024. Ou seja, o valor que vamos receber como comparticipação se a candidatura for aceite. Portanto, o orçamento passará para 9.207.349,89€ (nove milhões duzentos e sete mil trezentos e quarenta e nove euros e oitenta e nove cêntimos). Se esta candidatura for aprovada, o valor total do investimento deste projeto será de 124.458,26€ (cento e vinte e quatro mil quatrocentos e cinquenta e oito euros



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

e vinte e seis cêntimos). O valor de investimento da junta é de 40%, portanto 49.783,30€ (quarenta e nove mil setecentos e oitenta e três euros e trinta cêntimos), e o valor de comparticipação do fundo corresponde a 60% do valor do investimento, ou seja, 74.674,96 € (Setenta e quatro mil seiscentos e setenta e quatro euros e noventa e seis cêntimos). Portanto, esta candidatura já foi submetida. Estamos a aguardar a sua aprovação. O projeto terá o prazo de 10 meses, com início previsto a 2/09/2024 e término a 2/07/2025.

Fazendo agora a apresentação da candidatura, uma vez que é pela candidatura que fazemos esta alteração modificativa. Explico que este projeto visa a integração de crianças migrantes residentes em Quarteira, promovendo a interculturalidade e a não discriminação em contexto escolar, utilizando a arte participativa. Ou seja, será criado um mural composto por 2 painéis de azulejos a ser instalado numa das principais artérias da cidade. Será situado nos edifícios da Avenida Carlos Mota Pinto, que tem aquelas escadas com uns triângulos. Portanto, no trabalho realizado para a criação desse mural, serão realizadas oficinas de arte e cerâmica, bem como sessões de recolha de histórias, imagens, palavras e outros elementos de origem diversa que servirão para a construção do mapeamento conceptual destes painéis de azulejo. Este projeto será desenvolvido com a participação ativa dos 2 agrupamentos: o Agrupamento de Escolas Dinis e o Agrupamento de Escolas Doutora Laura Ayres, em conjunto com o artista Miguel Cheta. Terá o apoio técnico dos profissionais da junta e, na caricatura, estamos a ter o apoio técnico do Casulo – Incubadora de inovação social.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Pode usar da palavra, Ricardo Proença.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Eu já tive a oportunidade de dizer o que vou dizer aqui, mas fico contente que esta Junta de Freguesia, mais uma vez, consiga aproveitar a disponibilidade de fundos europeus que atualmente temos à



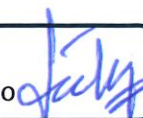
A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



disposição na administração pública. Até porque, de certa forma, isto é um instrumento financeiro que pode muito bem ser difícil de medir, mas só no longo prazo é que podemos ver as externalidades positivas que isto pode criar e pode, de certa forma, até ajudar a diversificação da economia e também a componente social da nossa freguesia. Portanto, dizer que fico contente que tenham feito uma candidatura deste género e espero que até ao final deste mandato possam surgir mais.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos à votação da proposta 33. Quem vota contra? Aprovado por unanimidade. Proposta 34: apreciação e aprovação da submissão da cultura de inclusão para a cultura em Quarteira no âmbito da transformação interculturalidade local, escolar e social. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Proposta 35: apreciação e aprovação do início do procedimento do concurso público de bens e serviços número 72, aquisição de seguros.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Trata-se de um concurso público para atualização de seguros. Nós já temos aqui um volume grande de seguros na Junta de Freguesia, desde os equipamentos, várias pessoas, aos eventos. Estamos a fazer um concurso público que pode ir até 3 anos, mas nós preferimos, assim, no primeiro ano perceber como as coisas podem acontecer. São 7 lotes diferentes por causa da particularidade de cada um dos serviços que estamos a solicitar. Após o primeiro ano, ele é renovável automaticamente.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta número 36: apreciação e aprovação do acordo de cooperação entre a Universidade de Évora e a Junta de Freguesia de Quarteira no âmbito da tese de doutoramento “Efeito do exercício



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



físico e ambiente hipóxico na redução de fatores de risco em sujeitos com diabetes tipo 2 e pré-diabéticos”.

Membro do Executivo – Marta Teixeira: Vou só fazer aqui uma contextualização do porquê deste acordo de cooperação com esta universidade. No início de 2023, a Junta de Freguesia foi parceira de um projeto promovido pelo ABC, denominado A3Cor, que teve como objetivo criar um modelo de medicina personalizada. Este modelo baseia-se na adoção de um estilo de vida saudável com prática regular de exercício físico adaptado às condições específicas de cada paciente e aliado a uma alimentação saudável. A Junta de Freguesia tem apoiado com a cedência do espaço onde foram colocados os equipamentos de ginástica para realizar o exercício físico e também uma tenda de hipóxia. Este projeto inclui um programa de exercício personalizado elaborado por técnicos de desporto e fisioterapeutas, destinado a pessoas com mais de 50 anos que sofrem de artrose do joelho e doenças ou riscos cardiovasculares como hipertensão, colesterol, tabagismo ou históricos de enfarte. Durante este período de 2023, tivemos 48 participantes nestas sessões neste programa personalizado. Entretanto, uma das técnicas de desporto que dinamizou estas sessões de exercício físico, a 3Corp, apresentou uma proposta à Junta de Freguesia para realizar um trabalho de investigação integrado no programa de doutoramento em motricidade humana. Este trabalho de investigação consiste em avaliar o efeito do exercício físico e ambiente hipóxico na redução dos fatores de risco em sujeitos com diabetes tipo 2 e pré-diabéticos. O que é que isto quer dizer? Avaliar os benefícios de praticar atividades físicas em condições de menor oxigenação. A hipóxia simula alta altitude com menos oxigénio e pode melhorar a sensibilidade à insulina, acelerar o metabolismo da glicose, ajudar na perda de peso, melhorar a função cardiovascular, estimular o desenvolvimento de novos vasos sanguíneos, enfim, etc. Estas adaptações podem ajudar a controlar os níveis de açúcar no sangue e reduzir os fatores de risco associados ao diabetes tipo 2 e pré-diabetes. Desta forma, os participantes vão poder usufruir da prática de mais exercício físico



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



gratuito 3 vezes por semana, com acompanhamento técnico e científico ao longo de 8 semanas. Contamos ter no projeto cerca de 56 participantes. Este acordo terá o prazo de 6 meses. Depois, possivelmente, teremos os resultados da tese da aluna. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta 37: apreciação e aprovação do protocolo com a entidade de acolhimento do Agrupamento de Escolas Laura Ayres para a formação em contexto de trabalho para cursos profissionais de nível 4.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Trata-se de um protocolo celebrado entre a Junta de Freguesia e a ESLA, para a realização da formação. São 400 horas que nós vamos ter com os alunos dos cursos profissionais de jardinagem. Para percebermos, é uma coisa que já vem com histórico no passado. Ainda não tínhamos a transferência de competências nos espaços verdes, o nosso encarregado atualmente, é um jovem que veio dos cursos profissionais da Laura Ayres, que é o Igor, e hoje está com um conhecimento enorme naquela área.

Este trabalho em conjunto que fazemos, e agora temos mais um dos alunos que esperamos que no futuro também seja mais um daqueles jardineiros qualificados que possa vir trabalhar connosco.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Vitor Duro.

Bancada do Partido Social Democrata – Vitor Duro: É apenas uma sugestão relativamente a este protocolo com os agrupamentos de escolas e cursos profissionais. A junta poderia de alguma forma até promover uma maior difusão de jovens que estejam a estudar nestes cursos profissionais para as próprias empresas, também as variadíssimas ramos terem conhecimento e noção, e poderem dar estágios,



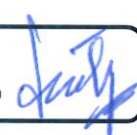
A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



eventualmente remunerados, a todas estas pessoas. Acho que é fantástico estar assim na junta, mas também nas empresas devia haver aqui um protocolo mais alargado de divulgação, aproveitando até porque, por exemplo, o Facebook da junta é uma coisa com muita exposição e podia ser utilizado.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Às vezes o problema é que as empresas privadas querem rentabilizá-los ao máximo já com conhecimento. O que tem acontecido é o contrário: eles têm vindo para aqui, nós damos formações nas várias áreas, vamos sempre especializando, dando essa especialização a todos eles. Depois, acontece que as empresas vão buscar quando eles estão mais preparados. Podemos até alertar a Escola Laura Ayres para abrir aqui o leque. Às vezes tem a ver com a falta de experiência deles e as empresas querem as pessoas para fazer um trabalho mais eficaz.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta nº 38: Apreciação e aprovação do protocolo com a AMA e a Junta de Freguesia para a disponibilização de autenticação e assinatura através de chave móvel digital.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Isto vem no sentido do objetivo que temos tido aqui nos nossos serviços de atendimentos, que é facilitar cada vez mais os processos e a vida às pessoas. Um dos objetivos que tínhamos era poder no futuro, porque atualmente precisamos de documento físico muitas vezes, mas já há situações que o documento digital é aceitável. O que criamos aqui é a condição e temos de assinar com a AMA, que no fundo gere estes processos, é a plataforma digital. Vamos dar capacidade às pessoas para pedirem qualquer documento, por exemplo, o estado poder enviá-lo por e-mail, poder receber primeiro por email ou mesmo receber com a carta depois o físico, mas sem precisar de vir aos serviços, facilitando a vida a todos nós.



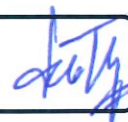
A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Portanto, é um objetivo que já tínhamos no passado, às vezes leva algum tempo a responder, mas que neste momento se vai concretizar.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta nº 39: Apreciação e aprovação do termo de aceitação da adenda do protocolo entre o Fundo Ambiental e a ANAFRE para o ano de 2024-2025

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Este é o protocolo que já tinha sido assinado no passado entre a ANAFRE e o Fundo Ambiental. O trabalho da junta é em termos de receber as pessoas, tratar de todo o processo. As pessoas são elegíveis se forem beneficiárias da tarifa social, de uma tarifa energética ou se tiverem uma prestação social mínima. Nós fazemos a avaliação do processo, recebemos tudo, pedimos a documentação e facilitamos este processo. Tivemos 19 apoios em 2022 e 76 apoios em 2023. No fundo, é um trabalho social que fazemos no acordo que existe entre a ANAFRE e o Fundo Ambiental.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta nº 40: Apreciação e aprovação do regulamento do cemitério.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: O regulamento do cemitério já foi submetido a consulta pública, não se registou qualquer sugestão de alteração. Trazemos aqui porque já cá esteve e a última aprovação é aquela que no fundo vai torná-lo legal e em funcionamento.




A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Proposta nº 41: Apreciação de relatório de atividades.

Acho que todos têm um relatório de atividades. Quem quiser fazer alguma questão, não é? Passamos então para Proposta nº 42: Apreciação e aprovação do protocolo de cedência de instalações formativas para a Associação de Empresários do Algarve.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Este é o protocolo solicitado pela Associação de Empresários do Algarve, que não é mais do que a antiga Associação de Empresários de Quarteira Vilamoura. Eles aumentaram o leque de apoios às empresas e estão a trabalhar no Algarve com a digitalização, com vários projetos para criar dinâmicas, ensinar, ajudar e apoiar os empresários nesta nova geração das novas tecnologias e da digitalização. Estamos aqui a acordar com eles que podem, quando necessário, utilizar os nossos espaços para várias formações, como já faziam no passado, e outros trabalhos que já tivemos com os projetos que tivemos com eles. Portanto, é a aprovação deste protocolo.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Passamos então ao período de intervenção do público. Alguém do público quer usar a palavra? Não? Ninguém querendo usar a palavra, só me resta então desejar boa noite e até a próxima.



A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Brito

1ª Secretária

Sónia Dallot

2º Secretário

António Floriano